



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS



**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**
Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

CASAS SUBTERRÂNEAS DO PLANALTO CATARINENSE: ESTUDO DE CASO DO SÍTIO SC-AG-107

Letícia Morgana Müller (Scientia Consultoria Científica)

Resumo

Cadastrado e pesquisado pela Scientia Consultoria Científica durante o "Projeto de Arqueologia Compensatória UHE Barra Grande", o sítio Euclides Granzoto (SC-AG-107) é composto por 9 estruturas escavadas e pode ser caracterizado por algumas especificidades relacionadas com a sua construção, com paredes em forma de "ampulheta", e ao material arqueológico recuperado.

Em duas destas estruturas foram percebidas possíveis reocupações, caracterizadas por fogueiras sobrepostas e pela construção de pisos com solo estéril sobre os anteriores, entre outras informações obtidas sobre as atividades realizadas no espaço do sítio pelo grupo que o construiu.

Introdução

Impressionante pela quantidade de estruturas, pela diversidade de tamanhos e profundidade, os sítios de casas subterrâneas chamam atenção para o seu estudo já desde a época do PRONAPA. Pudera, certamente não se pode imaginar arqueologia do planalto meridional sem considerar tais estruturas. Seria como pensar em litoral sul brasileiro sem o relacionar com os grandes amontoados de conchas – os sambaquis.

Sítios com casas subterrâneas (ou estruturas escavadas) já foram objetos de muitos trabalhos acadêmicos, como Reis (1980), Schmitz (1991), Reis (2002), Cope (2007), Saldanha (2006), entre outros. Além dos estudos desenvolvidos em academias (seja dissertação ou tese) há ainda os realizados por contrato, como Caldarelli e Herberts (2005) e De Masi (2005).

Este artigo apresenta os resultados parciais do estudo sobre o sítio Euclides Granzoto (SC-AG-107), localizado no município de Anita Garibaldi, S/C. A análise deste sítio ocorreu durante o desenvolvimento do "Projeto de Arqueologia Compensatória UHE Barra Grande - SC", desenvolvido pelo Escritório Regional Sul da Scientia Consultoria Científica, entre 2006 e 2007, sob a coordenação geral da Dra. Solange Bezerra Caldarelli.

O que o sítio SC-AG-107 trás de informações?

Localizado em um patamar em meia vertente, o sítio de estruturas escavadas Euclides Granzoto (SC-AG-107) caracteriza-se por nove depressões circulares, com medidas atuais de 3 a 5 metros de diâmetro e 0,30 a 1,40m de profundidade. O local está abrigado por um capão de mato, com árvores antigas e novas.

O sítio foi parcialmente destruído pela construção de uma pequena estrada para entrada de caminhões para extração de araucárias na década de 1950. Este fato explica a grande quantidade de nós de pinhos queimados nos primeiros níveis da estrutura "C". Atualmente a área é utilizada como pastagem.

Para proporcionar um conhecimento amplo do sítio e das atividades desenvolvidas dentro e fora das estruturas, foi adotado como metodologia cortes de 0,50m de largura em algumas estruturas e nas áreas externas, nos sentidos leste/oeste e norte/sul. Os comprimentos das trincheiras variaram de acordo com sua localização. Complementando os cortes, foram demarcadas quadras com quadrículas de 1m² que dessem conta de evidenciar ¼ das estruturas marcadas (ver figura 01).



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

30 de setembro a
04 de outubro de 2007

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

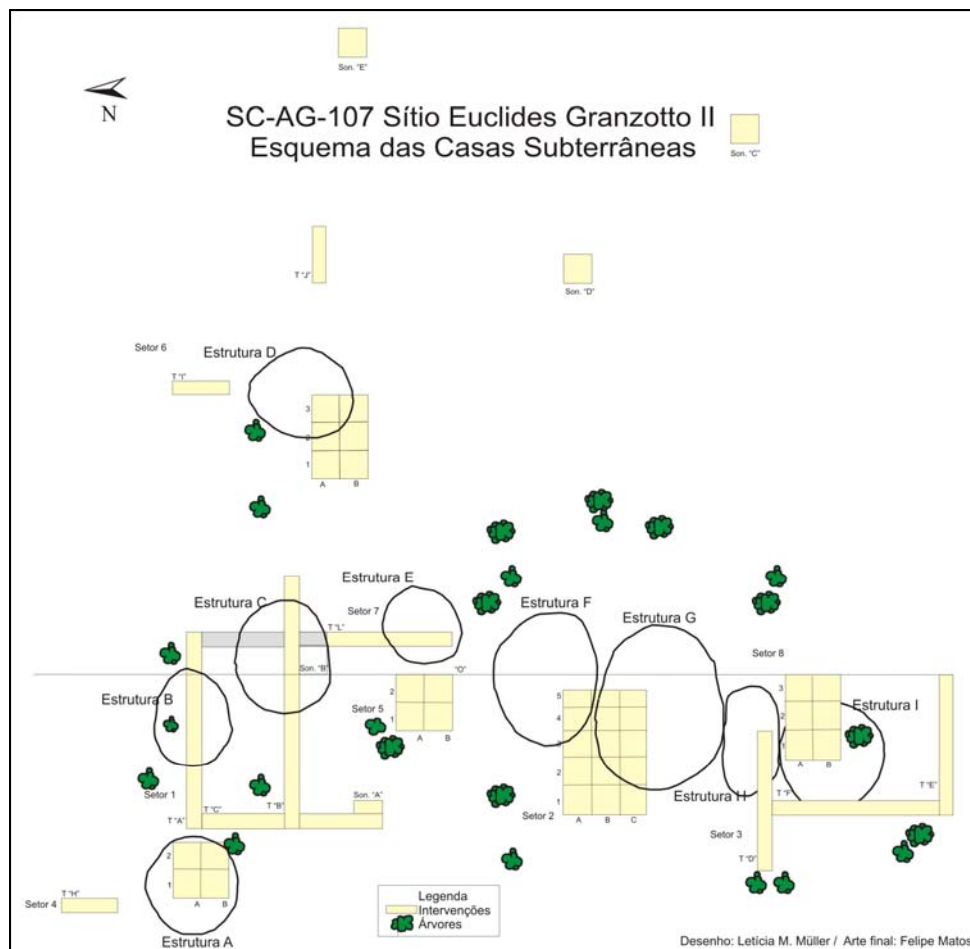


Figura 1: Planta baixa do sítio com as intervenções arqueológicas realizadas.

Com esta metodologia foi evidenciado especificidades entre as construções, como forma, tamanho, profundidade, existência de cultura material, fogueiras e temporalidade. Com certeza, entre estas especificidades, o que mais chama atenção é a forma das paredes e os processos de reocupação do sítio, evidenciado em pelo menos três estruturas e pelas relações entre as datações.

Com relação às paredes, foram identificadas duas formas distintas de construção. Em uma estrutura, denominada "B", foi escavado uma trincheira que a cortou no sentido leste/oeste. A escavação atingiu 2,40m de profundidade em relação ao centro da casa, e pôde-se conhecer o perfil da mesma. Sua parede era quase vertical na lateral leste, enquanto na oeste era inclinado em direção ao centro. O chão era quase plano. Estrutura parecida com esta foi escavada por Caldarelli e Herberts (2005), no município de São Domingos S/C, para implantação de UHE Quebra Queixo. A estrutura "B" do sítio QQ-22 "possuí inicialmente boca com três metros de diâmetro, a qual afunilou-se para cerca de 1,80m" (Caldarelli & Herberts, 2005, p.100).

Ainda na estrutura "B" do sítio SC-AG-107, foi evidenciado no centro o que poderia ter sido uma escavação para a fogueira, visto que, com cerca de 50cm de diâmetro uma mancha escura perpassou o limite do chão da casa por 40cm. Porém, não havia carvão, apenas solo escuro e frouxo, e sem material arqueológico.

Com exceção da estrutura acima descrita, as demais revelaram paredes que se inclinavam em direção ao centro e posteriormente avançavam novamente sobre o solo estéril, formando nichos, como uma ampulheta. Esta forma está presente em todas as laterais de uma mesma estrutura. La Salvia (1987) relaciona estes nichos a depósitos, presentes em algumas habitações: "não é um elemento comum e a ocorrência é limitada; em poucas habitações encontramos sua presença. (...) Sua forma parabólica só nos leva a considerar como depósito, assim como sua



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

altura" (p.18). Na pesquisa desenvolvida por este autor, este nicho estava em apenas um lado da casa, não na circunferência inteira.

Na estrutura "G", esta inclinação em direção ao solo estéril na base da casa chegou a a ter medidas próximas ao diâmetro de boca, que era de 4,5 m. O solo era muito frouxo, destoante do estéril, compacto e argiloso, com colorações homogêneas (como pode ser visto na figura 3).

Estes nichos poderiam ter desde 40cm até 1,0m de altura.

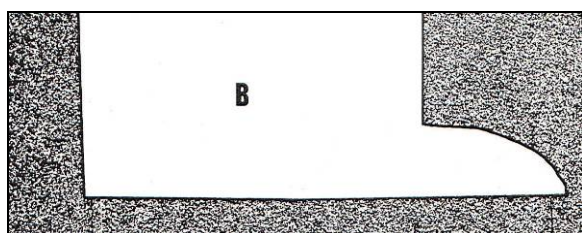


Figura 2: Croqui da parede de uma estrutura apresentado por La Salvia (p.17).

Figura 3: Fotografia para desenho de perfil estratigráfico das estruturas "F" e "G".



Acaso tratasse de lugares de depósito, esta pesquisa não consegue responder, visto que nesta área foi encontrado fragmentos de cerâmica com a mesma intensidade dos demais níveis da estrutura. Além disso, não foi encontrado nada que confirmasse tal hipótese, como nós de pinho. Porém, o que se propõe é o ganho no espaço interno da casa que estes nichos podem oferecer. Um exemplo para se pensar nesta hipótese é a estrutura "G" (casa direita da fotografia). Se encerrasse seguindo a inclinação da parte superior da parede, esta casa teria no máximo 1,50 m de profundidade, com diâmetro de piso de aproximadamente 2,80m. Já com a escavação deste nicho, sua profundidade passou a ser de 3,10m, e diâmetro de base de até 3,80m.

As escavações evidenciaram que as casas eram muito profundas. Em sua maioria, alcançando 2,40m, ou seja, cabendo perfeitamente um indivíduo em pé dentro da estrutura. Porém, há ainda estruturas ainda mais profundas, como a "G" que chegou a 3,10m. Apesar da grande profundidade, não foi encontrado nenhuma evidência de escada, rampa ou forma de acesso ao interior da casa. Talvez estivesse na área não escavada.

Em outra estrutura, mais ao sul do sítio, denominada "I", foi evidenciado o que pode ser uma adequação da casa para uma reocupação. Na quadrícula B1, localizada no espaço central da casa, até 160 cm de profundidade o solo era escuro e com presença de grânulos de carvão e material arqueológico. Entre 160 até 190 cm o solo é completamente argiloso, compacto e estéril, igual ao estéril do perfil das outras casas. A partir de 190 cm o solo torna-se friável novamente, com material lítico e carvão em profundidade. Aparentemente esta camada de solo argiloso foi colocada propositalmente, servindo como um novo piso.

Evidências de reocupação também foram encontradas em uma quadra escavada entre as estruturas "C", "E" e "F", além da sobreposição de carvão na estrutura "C". Durante a escavação da quadra marcada no setor 5, no nível 50-60cm percebeu-se a existência de uma mancha em forma esférica, que adentrava a parede sul. Nesta mancha, que aumentava de tamanho conforme a profundidade, foram coletados alguns fragmentos de cerâmica e lítico. Ela permaneceu até o nível 160-170cm, apresentando grânulos de carvão. Analisando e comparando com as demais estruturas, percebeu-se que se tratava, possivelmente, de uma estrutura existente anteriormente, e que no processo de reocupação do sítio, por algum motivo foi soterrada para a construção de outra.

Outra estrutura com elementos de reocupação do espaço é a "C". Nesta estrutura observa-se sobreposição de quatro fogueiras bem definidas, sendo a primeira delas no chão da primeira ocupação, ou seja, no limite com o solo estéril, a 2,30 m de profundidade. Neste limite, havia carvões espalhados por toda a superfície do chão, que era plano. As demais eram pequenas, medindo cerca de 50 cm de largura.

Foram coletados carvões para datação dos quatro níveis, sendo que foi realizada análise



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

de dois. Além destas amostras, foram analisadas mais quatro, sendo uma da estrutura "G" e duas da "I". O material foi analisado no Laboratório Beta Analytic Inc. (EUA).

Setor	Quadra/trincheira	Estrutura	Nível	Resultado	Calibrado
1	TB	C	200-210	970+-60BP	980-1210 AD (970-740 BP)
1	TB	C	140-150	720+-60BP	1210-1320 AD (740-630 BP)
1	Sond. B	C	190-200	880+-70BP	1020-1270 AD (930- 680BP)
2	C4	G	50-60	420+-60BP	1410-1640AD (540-310BP)
8	B1	I	250-260	750+-40BP	1220-1290AD (730-660BP)
8	B1	I	30-40	510+-40BP	1330-1340AD (620-610BP)

O resultado para o setor 8 confere exatamente com a possibilidade exposta anteriormente sobre duas ocupações para a mesma casa (estrutura "I"). Percebe-se que duas datações conferem, uma abaixo do solo compacto, argiloso e estéril existente entre 160 e 190cm, e outra acima, mais superficial.

Percebem-se ainda diferenças entre estas datas da estrutura "I" e as da estrutura "C" (aquela em que se perceberam quatro sobreposições de fogueiras). Esta estrutura recebeu as datas mais antigas para o sítio, e, comparando com as demais era a que estava mais soterrada, talvez devido sua antiguidade.

Interessante é perceber que, na possibilidade de uma grande distância temporal entre a construção da estrutura "B" e da "I", a forma de construir foi mantida, ou seja, com paredes em forma de ampulheta.

Apesar da grande concentração de carvão na estrutura "C" e nas demais, em nenhuma delas foi encontrado amontoado de pedra que desse suporte para panelas ao fogo. Porém, foram coletados 485 fragmentos de cerâmica no sítio, desde os níveis mais profundo até os mais recentes, concentrados principalmente dentro e imediatamente na borda oeste das estruturas "F" e "G". Destes, a maior parte era apenas alisada, sendo raros os que tinham algum tipo de decoração. Em apenas um conjunto se constatou a presença de brunidura na face externa. A maior parte dos fragmentos de cerâmica coletados no sítio possuíam marcas de uso, como fuligem externa, restos de alimentação carbonizados no interior e marcas de atrito no bojo interno, devido a abrasão causada possivelmente pela ação de limpeza dos recipientes.

Foi enviado para análise no laboratório de Química do Universidade Federal de Santa Catarina fragmento de cerâmica que continha a casca de alimento carbonizado no interior, a fim de saber que tipo de alimento estavam utilizando, mas que no momento da elaboração deste artigo ainda não se dispunha de resultados.

Puderam ser remontados em laboratório quatro recipientes cerâmicos, todos com marcas de uso. Estes eram pequenos, com volumes variando entre 1,07 e 2,31 litros, conforme representação no quadro abaixo.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS



**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**
Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil



Figuras 4, 5 e 6: Reconstituição gráfica dos vasilhames encontrados no Sítio SC-AG-107. Volumes: 1,07 l, 1,24 l e 2,31 l respectivamente.

Os artefatos líticos encontrados eram, em sua maioria, confeccionados sobre basalto e quartzo hialino.

Além das intervenções realizadas nas estruturas, foram demarcadas e escavadas outras quadras, cerca de 20m de distância das estruturas, para o lado oeste e leste.

No lado oeste, no local onde foi escavada a quadra, é caracterizado por haver uma inclinação leve, com um leito antigo de estrada para a derrubada de araucária. Logo imediatamente a este leito há afloramentos rochosos, o que impossibilitou que a escavação da quadra ultrapassasse 25 cm. Porém, neste local foram coletados fragmentos de cerâmica e lítico, o que poderia ser resultante de atividades realizadas externamente às casas.

Também nas sondagens realizadas ao lado leste apontaram positivamente para a existência de atividades realizadas preteritamente naquela área, visto que foram coletados fragmentos de cerâmica e pequenos líticos.

Considerações Finais

Durante seu estudo, o sítio SC-AG-107 revelou um potencial informativo muito grande, tanto em relação a sua construção, quanto em relação a sua ocupação. Percebe-se que foi ocupado por diversas vezes desde a sua primeira construção, datada para o final do século X, até a última, no século XVII, e que nessas reocupações novas estruturas foram construídas e/ou soterradas. O sítio apresenta-se como um espaço em constante transformação.

As intervenções arqueológicas evidenciaram depressões profundas se relacionarmos com o diâmetro de entrada, chegando a um máximo de 3,10 m e um diâmetro entre 1,20 e 4,20. Sua relação forma/diâmetro e profundidade faz pensar sobre a função de algumas destas estruturas, visto a dificuldade de entrar e desenvolver alguma atividade em casas que possuem três metros de diâmetro e dois e meio de profundidade.

As paredes das estruturas é outro ponto fundamental de discussão deste sítio. Estas, na época em que foram construídas, tinham um formato que lembra uma ampulheta. Se esta construção serviu como depósito (conforme sugestão de La Salvia, 1987), ou não, este artigo não tem a pretensão de responder. Porém, propõe a pensar que a escavação destes nichos na superfície do piso da casa faz com que a mesma ganhe mais espaço interno. E como estes espaços podem ter até um metro de altura, poderiam certamente comportar esteiras para o descanso noturno, se abrigando do frio próximo a uma pequena fogueira.

O material arqueológico coletado resumiu-se a fragmentos de cerâmica e pequenos líticos, inclusive pequenas lascas de quartzo hialino e raspadores do mesmo material. Os fragmentos de cerâmica encontrados no interior das casas e que remontados transformaram-se em vasilhames com capacidade de até 2,3 litros, em sua maioria com restos de alimentação carbonizadas no



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"
XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"
III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

**30 de setembro a
04 de outubro de 2007**

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil

interior, apontam para a realização de atividades de cozinha. Além destas marcas, pode-se perceber grande abrasão na superfície interna dos vasilhames, no sentido boca-fundo, o que poderia corresponder ao processo de limpeza dos vasilhames.

Como em qualquer grupo, estes construtores tinham que enterrar seus mortos. Em pesquisa realizada por Schmitz et al (2005), no município de Vacaria, R.S, em um conjunto de casas subterrâneas, "os mortos eram depositados em abrigos rochosos, alguns seriam cremados, cobertos com pequenos montículos de terra, e o terreno cercado por rasas taipas de terra" (Schmitz et al, 2005, p. 164). Não foram encontrados na região de Barra Grande abrigos rochosos que continham ossos depositados, porém, a aproximadamente 100 metros do sítio SC-AG-107 há uma estrutura de um montículo de terra cercado por uma taipa, também de terra, conforme descrição de Schmitz. O local foi alvo de pesquisas durante o mesmo projeto e descobriu-se no centro do montículo uma mancha de solo escuro, com grânulos de carvão e ossos cremados, com fragmentos de cerâmica associados. Este sítio (denominado Murchão – SC-AG-108) apresentou datação de em 350+/- 40 BP e calibrados em 1460 a 1660 AD (Cal BP 490 to 290), o que corresponde ao período da última habitação do sítio de casas subterrâneas (1410 a 1640 AD).

Além do sítio Murchão, há pelo menos outros nove sítios composto por estrutura anelar cadastrados. A maioria deles (quatro) estão dentro da fazenda Euclides Granzoto, ou seja, com distâncias variando no máximo de dois quilômetros entre eles. Com certeza esta era uma prática destes grupos, mas que devido a poucos estudos realizados nestes sítios não se tem informações a respeito da antiguidade desta prática e da relação permanente entre elas e as casas subterrâneas. Apenas suposições são oferecidas, com base da similitude do material cerâmico e lítico encontrado e das poucas datações.

Referências Bibliográficas

CALDARELLI, S. B. & HERBERTS, A. L.. A contribuição das pesquisas no AHE quebra-queixo à problemática dos assentamentos em casas subterrâneas no Extremo-Oeste catarinense e à arqueologia kaingang. In: MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (org.). **Casas Subterrâneas: Anais do I Colóquio Sobre Sítios Construídos**. Santa Maria: Pallotti, 2005.

DE MASI, M. A. N. Projeto de Salvamento Arqueológico da Usina Hidroelétrica de Campos Novos, SC – Curso Inferior do Vale do Rio Canoas. In: MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (org.). **Casas Subterrâneas: Anais do I Colóquio Sobre Sítios Construídos**. Santa Maria: Pallotti, 2005.

LA SALVIA, F. A habitação subterrânea: uma adaptação ecológica. In: WEIMER, G. (org). **A arquitetura no Rio Grande do Sul**. 2ª ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

REIS, José Alberione dos. **Arqueologia dos buracos de bugre: uma pré-história do planalto meridional**. Caxias do Sul, EDUCS, 2002.

REIS, Maria José. **Problemática arqueológica das estruturas subterrâneas no Planalto Catarinense**. São Paulo, 1980. Dissertação (Mestrado) – USP, São Paulo.

SCHMITZ, P. I.; ROGGE, J. H.; ROSA, A. O.; BEBER, M. V.; MAUHS, J.; HAUBERT, F.; IZIDRO, J. M.; ARNT, F.V. & DIAS, J.L.Z. Os índios engenheiros e suas estranhas casas enterradas. In: MILDNER, Saul Eduardo Seiguer (org.). **Casas Subterrâneas: Anais do I Colóquio Sobre Sítios Construídos**. Santa Maria. Pallotti, 2005.

SCHMITZ, Pedro I. Os primitivos engenheiros do planalto e suas estruturas subterrâneas: a tradição Taquara. In: KERN, A.A. (org.) **Arqueologia Pré-Histórica do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1991.



I CONGRESSO INTERNACIONAL DA SAB
"ARQUEOLOGIA TRANSATLÂNTICA"

XIV CONGRESSO DA SAB
"ARQUEOLOGIA, ETNICIDADE E TERRITÓRIO"

III ENCONTRO DO IPHAN E ARQUEÓLOGOS

30 de setembro a
04 de outubro de 2007

Local: Centro de Cultura e Eventos da UFSC
Campus Universitário - Trindade
Florianópolis - SC - Brasil